

# INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60  
26.000 Nova Iguaçu - RJ  
Telefone: (021) 767-0472

ANO 3 Nº 1  
Setembro / 1979



**BRASIL 1979**

**Os Direitos da Criança?**

**Declara o artigo nono?**

**Toda criança terá**

**Proteção contra a maldade**

**Exploração**

**A CRIANÇA**

**Eu não nasci pivete**

**Tive mãe sem pai, mas que**

**trabalhava no emprego, de diarista.**

**Eu só será permitido**

**Trabalhar tendo atingido**

**idade regular**

**Eu vou**

**descobrir um jeito**

**de não morrer bandido.**

**até quis**

**mudá de vida**

**Teve uma vez**

**Na verdade a propaganda**

**Sobre o Ano Internacional**

**Pode até favorecer**

**pra diminuir o mal**

**No entanto, o pobre povo**

**Quer mesmo algo de novo**

**No momento atual.**

**Eu vi um zum-zum**

**zum-zum e resolvi lê meu cober-**

**tô, vi que nós aparecia no ior-**

**nal**

**Quem realmente é responsável pelo "problema do menor"?**



## E D I T O R I A L

### Ministérios dos leigos

Já nos habituamos a ver os leigos, exercendo funções, outrora, reservadas apenas ao padre, ocupando lugares, onde, antigamente, só viamos o padre. Distribuindo a comunhão, presidem o culto, assistem oficialmente ao casamento, celebram o batismo, animam comunidades de base, participam de conselhos diocesanos de pastoral. Só falta o leigo celebrar a missa e dar a absolvição sacramental.

Ao lado dos ministérios, exercidos pelo sacramento da ordem, surgiram, sobretudo na América Latina, estes ministérios dos leigos.

Eles o exercem em nome do batismo, ou como se diz, do sacerdócio batismal, conforme a graça, os dons e carismas que lhes são concedidos.

Este acontecimento é novo, e é realmente importante. Não representa uma inovação, isto é, uma coisa que só agora aconteceu. Sabemos que nas comunidades cristãs dos primeiros séculos, aos irmãos, hoje dizemos leigos, eram confiadas, com estabilidade, e publicamente, várias funções. Voltamos pois às fontes, porque nossa situação presente se tornou, em algumas coisas, semelhantes aos primeiros séculos. Vivemos também hoje, numa sociedade pluralista, e temos muito mais consciência do que há 50 anos atrás, de que todos os batizados são membros vivos e ativos da comunidade.

Em nossa Diocese de Nova Iguaçu, são inúmeros os leigos que ajudam a construir a Igreja, pregando o Evangelho, / presidindo o culto, animando comunidades e grupos de base.

As funções ou ministérios deles não os clericalizam, isto é, não fazem deles mini-padres ou membros do clero. Não são um título de honra, mas serviço aos outros. São as próprias necessidades novas das comunidades que fazem aparecer estes ministérios leigos, cada vez mais diversos e variados.



Uma função nova requer vocação e aptidão. E, em nossa Igreja, quem ratifica a vocação é o bispo. É ele também que deve cuidar de torná-los aptos ou preparados para corresponder à nova vocação.

Os bispos, reunidos em Puebla, México, recomendaram "especial cuidado na formação" dos leigos para os serviços e ministérios a que forem chamados. Esta preparação não se improvisa. E é tanto mais urgente quanto mais se pensa na pastoral de conjunto que coloca problemas assim: quais são as prioridades diocesanas? Como pô-las em prática? que consequências decorrem delas para nossa catequese? nossa celebração? queremos anunciar o Evangelho fiéis à realidade. Mas o que é a realidade? quais são as forças que atuam nela? queremos anunciar o Evangelho para a libertação. Libertação de que? para que?

São sem número as questões a respeito da "evangelização no tempo presente e no futuro do Brasil. Por isso, achamos acertada a indicação da Assembléia Diocesana, que apontou como primeira preocupação ou prioridade diocesana, a formação dos leigos dedicados aos vários serviços e ministérios, sobretudo aos ligados ao culto e à coordenação pastoral.

A Baixada constitui um desafio não apenas o desafio, mas para fazer aparecer a verdade da palavra de Paulo (1 Cor 12, 4 ss) "Deus dá a cada um habilidade para fazer o seu trabalho. Para o bem de todos, dá a cada um alguma prova da presença do Espírito Santo... Porém é um só e o mesmo Espírito quem faz tudo e dá diferentes dons a cada um," para o crescimento de toda a comunidade.



Hoje, no Brasil, os operários ainda estão muito afastados dos seus sindicatos. As Assembléias para discutir os problemas da classe, costumam a ter um número suficiente de operários.

Um grande número de sindicatos no Brasil, ainda estão ocupados por diretorias pelegas, que representam mais os patrões do que à sua própria categoria.

Mas os operários não são culpados por esta realidade.

Para afastar os operários de seus sindicatos, o governo e os patrões têm se utilizado de tudo, desde a violência policial até a criação de uma legislação sindical repressiva.

#### O SINDICATO NASCEU DA LUTA OPERÁRIA

A história das lutas operárias no Brasil vem de muitos, muitos anos atrás. Desde que apareceram as primeiras fábricas, após 1860 e com elas os primeiros operários, vieram também as lutas, as greves e rebeliões.

Os primeiros operários brasileiros foram os vidreiros, chapeleiros, tipógrafos, sapateiros, tecelões, metalúrgicos, ferroviários.



Estes operários com suas famílias, mulheres e crianças, trabalhavam até 16 horas por dia. E todos viviam miseravelmente. As condições de trabalho eram péssimas. Lutar contra estas condições era às vezes questão de vida ou de morte.

Os operários foram sentindo então, a necessidade de se organizarem para melhor enfrentar tanta exploração dos patrões.



A partir de 1872, apareceram as primeiras organizações operárias: as Associações de Socorros Mútuos.

Por volta de 1890 surgiram as primeiras Ligas Operárias lutando por melhores salários e pela redução da jornada de trabalho. Das Ligas nasceram as Sociedades de Resistência que dão origem ao Sindicato no Brasil.

O Sindicato foi criado pela base, a partir da fábrica. O Sindicato é que estabelecia seus objetivos, fazia a sua própria lei. Não se admitia que o Estado e os patrões metessem a colher de pau.

Nessa época, não se permitia que nenhum diretor fosse remunerado para evitar os privilégios, a mordomia, a corrupção. O dirigente sindical tinha de trabalhar na produção pelo menos/meia jornada e nada de funcionário e burocratas no sindicato.

Era a lei dos operários no governo de seus sindicatos. Desse jeito, pelego não tinha vez !

Em 1906, foi organizado o primeiro Congresso Operário Brasileiro, onde se estabeleceu que: "O Sindicato era órgão de luta e organização da classe operária para lutar por seus direitos e por uma sociedade justa, sem exploração e sem opressão".

Nesse Congresso é proposto também a criação da Confederação Operária Brasileira que funcionou como uma Central Sindical Nacional.

Em 1907, o governo fez um decreto-lei, exigindo que os Sindicatos registrassem seus estatutos e as suas diretorias em agências estatais. Foi a primeira tentativa de controlar os sindicatos no Brasil ! Deram com os burros n'água ! Os operários não aceitaram o controle do governo e continuaram organizando/seus sindicatos de forma independente.

É só a partir de 1930, quando Getúlio Vargas sobe ao poder, que se inicia uma grande mudança no sindicalismo brasileiro.

Getúlio Vargas inaugura uma política trabalhista, através do Ministério do Trabalho, de controle do sindicato e de liquidação das liberdades de organização e de greve.

O papo do governo era a harmonia entre o Capital e o Trabalho.

Mas se com uma mão o governo acenava com o diálogo, com a negociação, com a outra, ele reprimia violentamente as lutas operárias, fechando os sindicatos e prendendo seus líderes.

É nesta época que o pelego entra em cena na história brasileira pela primeira vez. o pelego passa a ser uma figura importante para ajudar o governo e os patrões a controlar a luta



operária. Ele sempre põe panos quentes, tenta manobrar. Se a luta sai, ele quer ficar com a negociação na mão. Por isto, o pelego não gosta de assembleia, nem de comissão de fábrica. Decide lá com os patrões e diz na assembleia que a decisão foi a melhor para todos.

O Sindicato criado pelos trabalhadores, livre, tinha se mostrado uma poderosa arma de organização da luta operária, de unidade da classe e também uma grande escola de educação e formação política do operário.

O governo tudo fez para esmagar este Sindicato. Para isso, ele reprimiu, incentivou e pelego, e finalmente criou a CLT em 1943.

A CLT, regulamenta os Sindicatos até hoje, é dela, que todos os governantes, desde 1943 até hoje, tem se utilizado para frear a luta operária.

#### O SINDICATO LIVRE, VAI SER RETOMADO PELA LUTA OPERÁRIA

Por isto mesmo, uma luta importante que tem sido assumida hoje pelos trabalhadores é a derrubada da CLT.

E muitos já tem sido feito pelos trabalhadores, na busca de um Sindicato de base, que se oponha na prática ao controle da legislação sindical.

Assim, enquanto a CLT proíbe a greve, milhares de trabalhadores em todo país, tem paralizado o seu trabalho como forma de conquistar os seus direitos.

A CLT proíbe também a organização sindical por locais de trabalho, tentando impedir que a luta operária surja na fábrica.

Os trabalhadores têm respondido a isto, realmente se organizando nos locais de trabalho. Criando as Comissões de Fábrica, exigindo a sua estabilidade e lutando pelo delegado sindical que seja eleito por todos os operários daquela fábrica.

NAO É POSSÍVEL!  
O DANADO  
FUGIU! ALGUÉM  
DEIXOU A PORTA  
MAL FECHADA E  
O BICHINHO  
CAÇOU A SUA  
LIBERDADE!



A Evangelização é o tema central do Documento de Puebla. A seguinte trabalho é uma tentativa para facilitar o estudo dos grupos de reflexão aos agentes de pastoral.

É uma ajuda para ter com clareza como a Igreja em seu peregrinar histórico vai concretizando sua missão fundamental de evangelizar os homens.

O QUE É EVANGELIZAÇÃO ?

É A MISSÃO PRÓPRIA DA IGREJA - 4, 75 85

A história da Igreja é, fundamentalmente, a história da Evangelização.

A Evangelização está nas origens deste novo mundo que é a América Latina.

A Igreja faz-se presença nas raízes e na atualidade do continente.

Quer servir, dentro do quadro da realização de sua missão própria ao melhor porvir dos povos latinos-americanos à sua libertação e crescimento em todas as dimensões da vida.

A missão fundamental da Igreja é evangelizar, aqui e agora, com os olhos voltados para o futuro.

A EVANGELIZAÇÃO É O GRANDE SERVIÇO QUE A IGREJA  
PRESTA AO MUNDO E AOS HOMENS - 679

É feita com fatos e palavras.

Boa Nova de que o Reino de Deus, reino de justiça e de Paz, está chegando aos homens em Jesus Cristo.



O Homem por sua dignidade de imagem de Deus, merece nosso compromisso em favor de sua libertação e realização total em Cristo Jesus.

Jesus Cristo quis participar com o homem das alegrias, dos trabalhos e sofrimentos desta vida e da herança de uma vida futura.

A Igreja converte-se cada dia à palavra da verdade.

Faz-se seguidora do Evangelho para transmiti-lo aos homens, com plena fidelidade.

A Evangelização tem elementos essenciais integrais e integrantes ou indispensáveis. 351, 1013, 338, 335, 476, 827, 1012, 1256, 1283, 1269.

A Evangelização "deve conter sempre uma proclamação clara de Jesus Cristo, se oferece a salvação de todos os homens...

(EN 27)

- Quando a Igreja evangeliza e consegue a conversão do homem, também o educa.
- A salvação faz com que o homem se humanize.  
A salvação tem "vínculos muito fortes" com a promoção humana em seus aspectos de desenvolvimento e de libertação, parte integrante da evangelização.
- A Igreja não necessita de sistemas e ideologias para amar e defender a libertação do homem.
- Em sua mensagem a Igreja encontra:  
Inspiração para atuar em prol da fraternidade, de justiça e de paz;  
Para agir contra as dominações... violências e atentados à liberdade religiosa.  
Contra agressões ao homem e tudo quando atenta contra a vida.
- A Doutrina Social da Igreja deve responder aos desafios e aos problemas da realidade latino americana.
- Exige coerência, criatividade, audácia e entrega total.
- A Evangelização não seria completa se não levasse em conta o questionamento recíproco que se estabelece entre Evangelho e a vida concreta, pessoal e social do homem.
- A Igreja além de anunciar a dignidade da pessoa humana de



seus direitos e deveres e de denunciar as violações cometidas contra o homem, deve exercer uma ação de serviço como parte integrante de sua missão evangelizadora e missionária.

#### V - A EVANGELIZAÇÃO E SEUS SINAIS

Seus sinais de autenticidade  
378, 379, 380 a 384

Algumas atitudes que nos revelam a autenticidade da Evangelização:

- Comunhão Eclesial
- Fidelidade aos sinais da presença e da ação do Espírito nas pessoas, nas culturas que sejam expressão das legítimas aspirações dos homens.
- Supõe respeito, diálogo missionário, discernimento atitude caridosa e operante.
- Preocupação para que a palavra da verdade chegue ao coração dos homens e se faça vida.
- Contribuição positiva para a edificação da comunidade.
- Amor preferencial para com os pobres e necessitados.
- A santidade do evangelizador:
  - Sentido da misericórdia
  - Firmeza e paciência nas tribulações e perseguições.
  - Alegria de saber que é ministro do Evangelho.

Seus oito sinais de Esperança e Alegria na  
América Latina 1309

- As Comunidades Eclesiais de Base.
- Os Movimentos de Apostolado Leigo.
- A consciência dos leigos a respeito de sua própria identidade e missão eclesial.
- Novos Ministérios e Serviços.
- A Pastoral comunitária dos sacerdotes religiosos e religiosas nas regiões mais pobres.
- A presença cada vez maior e mais simples dos Bispos no meio do povo.

(continua no próximo número)



## NOTÍCIAS DA DIOCESE

### MAIS 3 RELIGIOSAS PARA A PASTORAL DE CONJUNTO ?

Irmã Clea, Provincial das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus visitou nossa diocese, no dia 30 de agosto próximo passado. Manifestou, numa reunião com a Comissão Diocesana de Pastoral, o desejo de abrir uma casa, na Baixada, de preferência na região de São João de Meriti. Colocaria três Irmãs que pudessem dedicar-se ao trabalho da Pastoral de Conjunto.

Irmã Clea informou-se sobre os objetivos da pastoral diocesana, e pediu em relatório escrito que pudesse comunicar à sua Congregação religiosa, a fim de que todos os seus membros conhecessem nossa situação pastoral.

### PRÁTICA PASTORAL e PRÁTICA POLÍTICA

Paulo VI escreveu na Encíclica Octogesima Adveniens que "no campo social a Igreja sempre teve uma dupla preocupação: iluminar os espíritos... e entrar na ação para difundir as energias do Evangelho" (nº 48).

Durante séculos, a prática social da Igreja se chamou "assistencialismo", porque cuidava de recolher o supérfluo dos ricos para distribuí-lo aos pobres. Se bem que a ajuda fraterna deva continuar sempre como um dos modos de dar testemunho da caridade, hoje ninguém mais aceita o assistencialismo como solução para nossos problemas sociais. Os cristãos devem, pois preparar-se para uma ação social mais eficiente, em outras palavras para a participação na ação política. É o que vem fazendo a Diocese dando cobertura à "Justiça e Paz", aos "Amigos do Bairro", aos "Clubes de Mães", como instrumento de luta do povo para melhorar suas condições de vida.

Não se duvida que promoção social, conscientização política, luta pela justiça façam parte da obra de evangelização. Por isso, nossa diocese anda no caminho certo ao apoiar e estimular iniciativas que levem o povo à participação consciente e responsável na ação política.



A prática e a reflexão sendo inseparáveis, o assunto estado nas reuniões do Clero em setembro e outubro será "prática pastoral e prática política". Também a Comissão de Justiça Paz promoveu um debate sobre o tema "Fé e Política", que foi tão participado que se pediu a continuação numa próxima reunião.

### PASTORAL VOCACIONAL

O Padre Antônio Gomes está na Diocese para integrar a Equipe de Pastoral Vocacional. Em novembro deverá chegar mais o Padre José Geraldo. Ambos são "Vicentinos", uma Congregação fundada por São Vicente de Paulo, para as missões populares e para a formação do Clero. Vêm para ajudar na pastoral das vocações sacerdotais e religiosas e na formação permanente dos leigos que exercem ministérios de coordenação pastoral nas comunidades.

Com o Padre Ricardo Quellette, fixaram residência no CEP, Rua Capitão Chaves, 60.

### RETIRO DO CLERO

O Clero faz seu retiro duas vezes por ano, em março e agosto. Este ano o retiro de agosto foi adiado para os dias 11, 12, 13 de setembro, para aproveitar a vinda do pregador Padre Arthur Paoli. O local do retiro, Arrozal, na Diocese de Volta Redonda. O Clero das duas Dioceses se reuniram para um retiro juntos.

### PADRE GERALDO, ASSISTENTE NACIONAL DA JOC

Padre Geraldo Lima, Vigário da Califórnia-Fraternidade, foi eleito e nomeado assistente nacional da JOC, que desde que foi afastada do Rio de Janeiro, fixou sua sede na Diocese de Nova Iguaçu. Padre Geraldo Lima continuará, pois residindo na Diocese, enquanto durar suas novas funções, que exigirão dele frequentes viagens pelo Brasil, e, possivelmente pelo exterior.

Ao Padre Geraldo e à JOC,

desejamos um bom trabalho!



# EVANGELIZAR

## O DAR A QUE É DE TODOS

CAMPANHA MISSIONÁRIA - 1979

A Campanha Missionária deste ano nos diz que o objetivo da Evangelização é DAR a TODOS O QUE É DE TODOS. Durante muito tempo, na Igreja, a atividade missionária orientava-se mais no sentido de dar instrução ao povo ignorante na fé e na moral. A atividade missionária dirigia-se, assim, mais à inteligência do homem. A Campanha Missionária de 1979 nos apresenta uma visão nova de evangelização, como esforço de dar a todos o que é de todos. Para caminhar nesta nova direção, o Missionário ou Evangelizador procura, em atitude, não de domínio mas de comunhão e diálogo com o povo, entrar na história do povo, no seu dia a dia, para com ele caminhar, saindo de situação sub-humanas ou menos humanas para situações mais humanas.

"Dar a todos o que é de todos": esta expressão pode levar a um mal entendido, como se o Missionário ou Evangelizador possuísse aquilo de que o povo precisa, e o povo teria apenas que receber o que o missionário lhe oferece. Dar a todos o que é de todos, na atividade missionária e evangelizadora, visa criar organizações populares, apoiar os movimentos que nascem do povo, mediante os quais, o povo deve reivindicar aquilo a quem tem direito. O povo não pode esperar, passivamente, que lhe dêem aquilo que tem direito. Neste sentido, a Igreja, na Baixa da, se torna missionária, na medida em que apoiando os movimentos nascidos do povo e para defender os interesses do povo, como o grupo dos Amigos de Bairro, Clubes de Mães, etc..., tiver ela mesma criatividade bastante para convocar o povo, através de novas organizações que ultrapassem, sem negá-las, mas



dinamizando-a, a estrutura paroquial.

Descrita como momento de evangelização e não de pura instrução, a atividade missionária procura atingir "todos os homens e o homem todo", reinvidicando para todos o que é de todos.

---

### MISSÕES E VOCACÕES

---

A Equipe das Vocações e Missões organizou um Encontro Vocacional para jovens da Diocese. Foi convidada a presidir, Irmã Margit Thomé, da Congregação das Irmãs do IESA. Assistiu um bom número de jovens, 10 rapazes e 8 moças. Começou no dia 7 e foi até o dia 9 de setembro. As palestras foram dirigidas no sentido de provocar um maior aprofundamento sobre as vocações sacerdotais e religiosas. Os candidatos aproveitaram-se / dos momentos de silêncio e diálogo para chegar a um maior entendimento de sua vocação. Durante o Encontro chegaram os Padres Antônio Gomes Pereira e José Geraldo, da Congregação Lazarista que formarão parte da Equipe das Vocações e Missões. O Padre Antônio já se incorporou à Equipe e Padre José Geraldo vai terminar um curso em Belo Horizonte e chegará definitivamente em janeiro.

Ao terminar o Encontro, alguns alunos do Colégio das Irmãs, IESA apresentaram uma peça de teatro destacando o papel do jovem nos problemas reais do meio ambiente porque é lá onde realizamos nossa vocação cristã e onde vai surgir nossa / vocação mais específica.

Vários membros da Equipe teve a oportunidade de assistir o retiro dado por Pe. Arturo Paoli, membro da Congregação dos Irmãos de Charles de Foucoud. Ele falou sobre a Igreja / que nasce do povo. Uma Igreja que vai precisar de um sacerdote diferente. Um Padre que também nasça do povo e receba uma formação adequada para servir este povo. Levantou muitas perguntas para a Equipe que vai ser responsável para tal formação.

No terceiro domingo do mês de setembro foi convidado o Diácono José Favacho da Prelazia de Cametã, Estado do Pará







litúrgica e oração particular.

Os participantes foram 70 na parte da manhã. Com os adven-  
tícios para a tarde a S.Missa contou com 130 participantes.

Mensalmente surgirão retiros como este.



\*\*\*\*\*

### COLEGAS A LUTA DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ É A LUTA COMUM DE TODOS NÓS.

1. Por esses dias a Comissão Diocesana de Justiça e Paz está profundamente comprometida e envolvida na movimentação dos metalúrgicos por melhores salários. Nossos advogados, sobretudo Paulo Amaral, estão dando o tempo integral à orientação jurídica do Sindicato da classe e acompanhando os líderes metalúrgicos presos pela repressão política.

Sobre a greve dos metalúrgicos, a Comissão de Justiça e Paz dirigiu nota a toda a Diocese, da qual destacamos alguns trechos: "... A Diocese de Nova Iguaçu, com seu Bispo D. Adriano Hypólito, com seus Padres, com suas comunidades e suas Paróquias, com sua Pastoral Operária, com sua Comissão de Justiça e Paz e com o Movimento de Amigos de Bairro, proclama inteira solidariedade, compreensiva e fraterna, ao movimento de nossos metalúrgicos; e entende os gravíssimos motivos que levaram a categoria a entrar em greve. Pedimos então que nossa solidariedade caminhe para a prática, o que pode acontecer da seguinte forma:

1. Ler e explicar esta nota em todas as missas e reuniões deste fim de semana.
2. Fazer o ofertório das missas em benefício do fundo de greve dos metalúrgicos.
3. Pedir à comunidade doações em gêneros alimentícios, para o

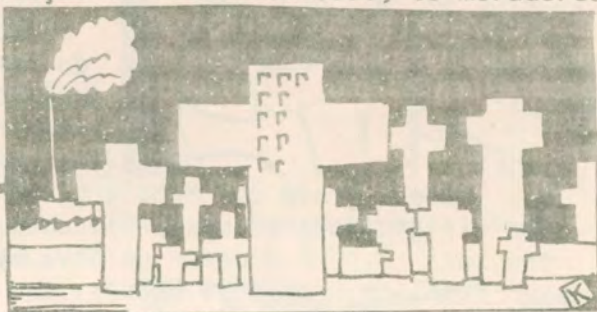


fundo de greve.

4. Recolher as doações da comunidade e encaminhá-las à Organização do movimento.
5. Motivar a comunidade a sustentar o movimento, comprando bônus na saída das missas.
6. Por à disposição instalações paroquiais, para eventuais reuniões dos operários".

2. Estava marcada, para o dia 9 de setembro, uma das conferências mensais de nossa comissão. O conferencista seria D. Adriano e o tema seria a Violência na Baixada Fluminense. Pelos motivos de saúde, conhecidos de todos nós, desta vez dispensamos D. Adriano; e protelamos a discussão de tão candente tema. Nosso Padre Paiva ocupou a vaga e dirigiu profundo, claro e útil debate sobre as relações entre Fé religiosa e Engajamento político. No fundo, chega-se a conclusão de que a violência política, no sentido mais amplo da palavra, é a própria concretização localizada na fé que tenha base no Evangelho. Como sempre, Padre Paiva agradou e acertou de cheio.

3. Como apoio e orientação de nossa Comissão, os moradores de Venda Velha - Meriti - fizeram ato público de protesto contra a construção indevida e indesejada de um cemitério, no centro do bairro, com profundas desvantagens para a vida da comunidade, entre outras: cortando o bairro no meio,



empossando irreversivelmente águas de chuva, contaminando poços onde toda a população se abastece. O movimento foi organizado e liderado pelo Dr. Mussoline e lá estiveram presentes 7 mais alguns membros da Comissão. O povo do bairro compareceu e, se não vai conseguir a obstrução do cemitério da prefeitura, pelo menos teve mais uma ocasião em que aprendeu a lutar por seus direitos. Nem sempre é composto de vitórias sucessivas a caminhada do povo.

4. No último dia 16, Nova Iguaçu e Meriti promoveram a festa da gratidão aos pais dos alunos, cuja cooperação foi tão edificante e positiva na greve dos professores. Em Meriti, a Festa foi organizada pelo Mussoline, no Social Clube



Meriti: em Nova Iguaçu, a homenagem foi feita na Catedral, sob a orientação de Sada; ambos da Comissão de Justiça e Paz. Na festa da Catedral, pode-se ver a alegria dos pais e mães presentes, representantes típicos de nosso povo, felizes por des cobrirem aos poucos que não há diferença entre religião e vi- da. Frei Luís representou e falou em nome de D. Adriano. Infe- lizmente, o que menos havia presente era professor. É verdade a caminhada do povo tem que ter muita paciência com a chamada classe média, satisfeita consigo mesma.

5. Nossa Comissão tem também seu grupo de cultura, composto pelos professores Sada Baroud David, Salomão Baroud David Antônio Jorge Matos e José Deusdedit. É nossa linha de frente para cursos de conscientização política. Alguns cursos já fo- ram dados em paróquias, outros estão programados: a) nos dias 5, 6 e 7 de outubro, em Nosso Lar, para os dirigentes de nos- sos cursilhos; b) no dia 21 de outubro na paróquia de Santa / Maria, sobre Multinacionais e Comissão Trilateral; e em todas as quintas-feiras à noite, na paróquia do Lote XV, sobre Sin- dicalização e História Econômica do Brasil. Nosso grupo de in- telectuais quer colocar-se à disposição das paróquias, na me- dida do possível, para dar sua ajuda.

6. A Comissão de Justiça e Paz tem um pedido final a fazer: nossas notas públicas, os avisos de conferências e cursos, nos- sas cartas-denúncia, todas têm a aprovação, o aval e a parti- cipação de nosso Bispo D. Adriano. Quando se pede, entre outras coisas, que sejam lidas nas missas, é D. Adriano também quem pede isso. A Comissão de Justiça e Paz não é um corpo solto e independente, funcionando na Diocese por conta própria; ela é também presença e voz de nosso Bispo, levando a opinião e a palavra da Diocese sobre problemas concretos. Insistimos, en- tão, também em nome de D. Adriano, que os colegas nos ajudem nessa luta comum, dando contas à comunidade do que estamos / fazendo e desejando fazer pela justiça e pela paz em nossa / Baixada Fluminense.

# viver

é gastar a vida por uma causa:  
é estar acordado para a realidade presente,  
é ser homem simplesmente!



### CONCENTRAÇÃO DIOCESANA

Dia 21 de outubro, dia das missões, como de costume haverá concentração dos grupos e comunidades de base na Catedral, para uma solene celebração à tarde, com o Bispo e todo o Clero. A "Equipe de Pastoral Vocacional" responsável pela coordenação geral programou para o mesmo dia, na parte da manhã um Congresso de todos os grupos jovens que atuam nas paróquias.

Maiores detalhes serão comunicados oportunamente.

### COLETA PARA NICARÁGUA

No dia 26 de agosto, próximo passado, em todas as paróquias foram feitas coletas para as vítimas do regime ditatorial de Somoza, na Nicarágua. A quantia recolhida será encaminhada à Conferência dos Bispos daquele país. Cerca de 50.000 folhetos, distribuídos na Diocese, explicaram ao povo os motivos desta doação.

" . . . . . "

## convites



D. Paulo Evaristo Arns em Nova  
Iguaçu

Palestra: "Direitos Humanos na perspectiva brasileira.

Dia 28 de outubro de 1979 às 10 h.

Local: Salão, IESA (colégios das Irmas

Rua Barros Junior, 1124



## CONVITE

Visando aprofundar o slogan da Campanha Missionária de 1979, a Diocese de Nova Iguaçu realizará, no dia 21 de outubro, no IESA, a partir das 07:30 horas da manhã, uma Assembléia de Jovens. O tema será: A MISSÃO DA IGREJA NA BAIXADA.

No dia 31 de outubro na Casa de Oração, está programada, da 08:30 às 16:00 horas, um dia pelas Vocações Missionárias.

# oração vocações

## ENCONTRO

19.



### ORDENAÇÃO DE DIÁCONOS

No próximo dia 14 de outubro, às 10 horas, na Catedral serão ordenados Diáconos CANDINHO CÂNDIDO VELHO do Instituto Estrela Missionária, e ROBERTO SALOMON, da Diocese de Nova Iguaçu.

Com o crescimento do número de discípulos e certa diversificação de serviços na comunidade cristã primitiva, os Doze Apóstolos, convocando a multidão de discípulos, propôs-lhes que escolhessem 7 homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de Sabedoria, para o serviço da comunidade. A comunidade escolheu: Estevão, Felipe, Proclo, Niconor, Timão, Parmenas e Nicolau... E os Apóstolos, orando, lhes impuseram as mãos, ordenando-os para o serviço da comunidade. O Concílio Vaticano II restituiu na Igreja, o Diaconato permanente, aberto também para homens casados.

A Comunidade Diocesana felicita e deseja um bom serviço aos novos Diáconos.

## Missão



### LIVROS

ADÃO É BRASILEIRO - A.G. Cantarela . Um título pretensioso e um objetivo claro: traduzir o livro do Gênesis à altura da compreensão do povo simples, mostrando que Adão e Eva, Caim, Abel, Noé, os construtores da Torre de Babel, Abraão, são gente que anda por aí, hoje. O livro apresenta também uma pequena introdução ao livro do Gênesis.

Trata-se de uma obra para o povo, explicando e concretizando o Gênesis para nosso povo brasileiro. E o Autor acaba por concluir, ou melhor leva o leitor a concluir realmente, Adão é cada um de nós - 104 páginas - Edições Paulinas.

A HISTÓRIA DO HOMEM - Coordenação Pastoral da Periferia de Salvador - Bahia.

A história do homem é a história de seu trabalho sobre a natureza para produzir os meios de vida. Nem sempre o homem, transforma a natureza da mesma maneira.

Os homens não vivem de forma igual, uma minoria goza de tudo vive na fartura, do outro lado os trabalhadores sendo explorados.

### CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL

Secretariado Diocesano de Pastoral  
Diocese de São Mateus - ES.

#### Roteiros de reflexão

A terra, o Esvaziamento do campo  
Trabalho e Salário, Reza sem justiça não serve,  
Medicina e Saúde e outros.

NOVENA DE NATAL	1979
-----------------	------

O pedido deverá ser feito

No Secretariado Diocesano de Pastoral